

RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE – NOVAS DENÚNCIAS

A sociedade pernambucana e especificamente os moradores de Recife estão intranquilos com a crescente onda de notícias na imprensa escrita e televisiva que envolvem as contaminações das águas subterrâneas exploradas através de poços tubulares de diferentes profundidades.

Assunto que, infelizmente, não é novo!!!!

Apesar de teoricamente serem fiscalizados/acompanhados por diferentes órgãos estatais (CPRH, APAC, Prefeitura Municipal e Vigilância Sanitária) o fato é que a atuação desse conjunto de órgãos deixa muito a desejar!!!!!!!!!! E os problemas só tendem a aumentar!!!!!!

Há muito tempo que a AGP, juntamente com outras entidades profissionais, vem debatendo e apresentando sugestões para o aprimoramento da gestão dos recursos hídricos subterrâneos do nosso Estado. E cobrado ações efetivas dos órgãos, em audiência com os seus dirigentes.

O órgão que nos escutou com atenção e até pediu-nos uma pauta de reivindicações.... não age (CPRH).

A APAC que nem nos recebe, apesar de protocolarmos um ofício há meses, diz que até agora não ter sobrado tempo na “agenda do Presidente” para nos receber para uma reunião que não duraria mais de que 15 minutos.

Enquanto isso processos de regularização de poços nos dois órgãos citados acima (regularização, não fiscalização) demoram até anos para serem concluídos.

Acompanhamento dos poços, ao menos parcial ou por amostragem, também não existe.

Cada vez mais são perfurados poços clandestinos sem nenhum controle, o que certamente pode agravar a situação dos nossos aquíferos, já debilitados.

Ou seja: virou terra de ninguém!

A desculpa dos administradores, que já é antiga e virou lugar comum, é a deficiência do quadro de pessoal especializado ou simplesmente, inexistência de recursos financeiros para custear os trabalhos!!!!!!

Enquanto isso tem-se um número enorme de profissionais especialistas que não são convocados ou mesmo centenas de estudantes universitários que poderiam ser recrutados como estagiários e fazerem um trabalho de campo eficiente e barato na forma de mutirão.

As renovações das outorgas (quando existentes!!!!) não são realizadas e acompanhadas com a seriedade necessária. Fontes do mercado dão conta que muitas das amostras de água encaminhadas para análises químicas, na realidade não são coletadas nos poços em estudo. Num processo de fraude espantoso, elas seriam, na realidade, obtidas de outras fontes (água mineral, principalmente) e, contam com a cumplicidade de alguns laboratórios viciados que dão o laudo como se eles tivessem coletado, conforme determina a lei.

E CPRH e APAC nem sabem disso!

E com isso perpetua-se a impunidade e o desrespeito à lei, o que pode trazer (na realidade já está trazendo) inúmeros prejuízos ao aproveitamento racional e decente desse nosso recurso natural de inestimável valor.

A AGP decidiu voltar a tocar nessa ferida e vai continuar de forma incansável a rediscutir, propor e cobrar encaminhamentos severos.

Profissionais competentes na área de água subterrânea Pernambuco tem de sobra e até exporta.

No momento em que novas lideranças assumem o Governo do Estado esperamos que ajudem-nos a superar esta grave situação.

Diretoria da AGP